



Apostolado do Oratório *Meditação dos Primeiros Sábados*

Agosto – 2019

5º Mistério Glorioso ***Coroação de Nossa Senhora no Céu*** **Rainha e Mãe de Misericórdia**

Introdução

Nosso piedoso exercício da Comunhão Reparadora do Primeiro Sábado, pedida por Nossa Senhora em Fátima, meditará em agosto o 5º Mistério Glorioso do Rosário -- *A Coroação de Nossa Senhora no Céu* -- tendo em vista de modo especial a Festa da Assunção de Nossa Senhora do Carmo, celebrada no dia 15 deste mês. Levada à glória da eterna bem-aventurança em corpo e alma, a Mãe de Deus foi solenemente coroada pela Santíssima Trindade como a Soberana de todo o Universo. Título excelso, com que Maria foi invocada e venerada pelos fiéis desde os primeiros tempos da Igreja, sendo por Ela prontamente atendidos e amparados, com requintes de bondade e misericórdia.

Composição de Lugar

Com os olhos da imaginação montemos um grandioso cenário de uma festa no Céu, como talvez já tenhamos visto em gravuras e pinturas: uma multidão de Anjos e Santos circundando os tronos do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e o trono onde está sentada Maria Santíssima. Ela se curva diante da Santíssima Trindade, que lhe deposita sobre a cabeça uma coroa resplandecente de luz, enquanto o Céu inteiro entoava um hino de louvor e de glória à nossa Rainha.

Oração Preparatória

Ó Mãe de Deus e Rainha gloriosa de Fátima, alcançai-nos da Santíssima Trindade -- que Vos exaltou acima de todas as criaturas como soberana do universo -- as graças necessárias para bem meditarmos no mistério de vossa celestial Coroação. Concedei-nos as luzes e as disposições para colhermos deste piedoso exercício os melhores frutos para nossa perseverança na fé, nosso crescimento no amor a Deus e na devoção a Vós, com vistas à nossa santificação. Amém.

Apocalipse (12, 1 e ss): Então apareceu no Céu um grande sinal: uma Mulher vestida de sol, tendo a lua debaixo dos pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas”.

I – EXCELSA DIGNIDADE DE MÃE E RAINHA

Tendo sido a Santíssima Virgem elevada à dignidade de Mãe de Deus, com inteira razão a Santa Igreja A honra com o título glorioso de Rainha. Se o Filho é Rei, justamente a Mãe deve considerar-se e chamar-se Rainha.

1. A Maternidade divina

Segundo a tradição e a sagrada liturgia, o principal argumento em que se funda a dignidade régia de Maria é a maternidade divina. Desde o momento em que Maria aceitou ser Mãe do Verbo Eterno, afirma São Bernardino de Siena, mereceu tornar-se Rainha do mundo e de todas as criaturas. Se a carne de Maria não foi diversa da de Jesus, também da realeza do Filho não se pode separar a Mãe. Onde, se Jesus é Rei do universo, do universo igualmente é Maria Rainha, e a Ela estão sujeitos os Anjos, os homens e todas as coisas do Céu e da terra.

2. A Co-redenção do gênero humano

Além disso, acrescenta o Papa Pio XII, Nossa Senhora deve proclamar-se Rainha também pela parte singular que teve na obra da salvação dos homens. De fato, ao ser realizada nossa redenção, Maria Santíssima foi intimamente associada a Cristo, e por isso justamente se canta na sagrada liturgia: “Santa Maria, rainha do céu e senhora do mundo, estava traspassada de dor, ao pé da cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo”. Portanto, assim como Cristo, o novo Adão, deve-se chamar Rei não só porque é Filho de Deus mas também porque é nosso Redentor, assim pode-se afirmar também que a Bem-aventurada Virgem Maria é Rainha, não só porque é Mãe de Deus mas ainda porque, como nova Eva, foi associada ao novo Adão.

II - RAINHA DE CLEMÊNCIA E DE DOÇURA

Saibamos todos para consolação nossa, observa Santo Afonso de Ligório, que Maria é uma Rainha cheia de doçura e de clemência, sempre inclinada a favorecer e fazer bem a nós, pobres pecadores.

1. Cheia de misericórdia e bondade

O próprio nome de *rainha* denota piedade e providência para com seus subordinados. Enquanto os tiranos governam tendo em vista apenas seu interesse pessoal, os reis procuram o bem de seus súditos.

Por isso, na sagração dos monarcas, as testas deles são unguidas com óleo, que é o símbolo da misericórdia e benignidade de que devem estar animados para com seu povo. E assim é Maria: Rainha de misericórdia, inclinada só à piedade e ao perdão para com aqueles que A Ela recorrem em suas necessidades e aflições. Como afirma Santo Afonso, não devemos nos intimidar diante da majestade desta Rainha, porque quanto mais é excelsa e mais santa, tanto é mais doce e mais piedosa para conosco.

E eu, com que confiança tenho me aproximado de minha Rainha e Mãe? A Ela tenho recorrido sempre em minhas dificuldades, certo de que serei atendido e amparado?

2. Em seus lábios, sempre a lei da clemência

E segundo outro piedoso comentarista, Nossa Senhora nunca pronunciou uma única sentença de condenação, mesmo contra os maiores criminosos. Jamais deixou cair um só olhar de indiferença sobre o menor de seus devotos. O cetro da doçura está sempre entre suas mãos, o diadema da bondade sobre a sua frente, e a lei da clemência em seus lábios. Seu manto real é um seguro asilo ao mais pobre pecador. Suas palavras são sempre as do esquecimento e do perdão. Tão forte é o desejo que tem a Santíssima Virgem de nos ser útil, que se a justiça divina se declarasse contra nós, a clemência de Maria se ofereceria ainda para nos defender.

3. Bondade sem cumplicidade com o erro

Devemos, porém, compreender que a clemência e a bondade incansáveis de Nossa Senhora nada têm de cumplicidade com o pecado e com o erro. A ternura de Maria não consiste numa condescendência para com quem praticou o mal, e sim na materna e invariável disposição de conceder ao pecador as graças necessárias para ele abandonar o erro e o pecado. É neste sentido que devemos compreender a clemência de nossa Senhora, e enquanto tal, ela é única, suprema e indizível.

III - CONVITE À DEVOÇÃO MARIANA

Segundo o Papa Pio XII, a coroação de Nossa Senhora como Rainha do universo é uma realidade que vai além do terreno, mas ao mesmo tempo penetra até no mais íntimo dos corações e os toca na sua essência profunda, no que eles têm de espiritual e imortal. Que podem, então, fazer os cristãos de melhor, do que voltarem o olhar para Aquela que se apresenta a nós revestida de sua realeza materna e misericordiosa?

1. Procuremos sempre recorrer à nossa Rainha

Portanto, afirma o mesmo Papa, devemos todos, e sempre com maior confiança, nos aproximar do trono desta bondosa Mãe e Soberana, cheia de misericórdia e de graça, para Lhe pedir socorro na adversidade, luz nas trevas, conforto na dor e no pranto. E, o que é igualmente importante, esforcemo-nos por praticar a virtude e evitar o pecado, prestando e essa gloriosa Rainha a homenagem duradoura de nossa devoção filial a Ela.

Frequentemos assiduamente suas igrejas, veneremos suas imagens, celebremos suas festas, tenhamos sempre conosco o Terço e o recitemos todos os dias, para cantarmos as glórias de Maria. Honremos o mais possível o seu Nome, mais doce do que o néctar e mais valioso que toda a pedra preciosa.

2. Imitemos as virtudes de nossa Rainha

É ainda o Papa Pio XII que nos faz eloquente convite: “Com vivo e diligente cuidado, todos se esforcem por copiar nos sentimentos e nos atos, segundo a própria condição, as altas virtudes da Rainha do Céu e nossa Mãe amantíssima. Onde resultará que os féis, venerando e imitando tão grande Rainha e Mãe, sentir-se-ão verdadeiros irmãos entre si, desprezarão a inveja e a cobiça das riquezas, e hão de promover a caridade social, respeitar os direitos dos fracos e fomentar a paz. Que alguém não se julgue filho de Maria, digno de se acolher à sua poderosíssima proteção, se, conforme o exemplo d’Ela, não é justo, manso e casto, e não mostra verdadeira fraternidade, evitando ferir e prejudicar, e procurando socorrer e dar ânimo ao próximo.

Como anda minha devoção a Maria Santíssima? Amo-A de todo o coração, como minha Mãe e Rainha? Tenho n’Ela a intercessora poderosa que Deus colocou em nossa vida para alcançarmos as graças e os perdões d’Ele?

CONCLUSÃO

Não há perigo de que a nossa Rainha Maria jamais se recuse a ajudar os seus filhos, nos assegura Santo Afonso de Ligório. Deus A elevou como soberana do mundo, não para o bem próprio d’Ela, mas para que pudesse compadecer-se ainda mais dos miseráveis e socorrer a todos os homens que a Ela recorrem.

Refugiemo-nos, pois, mas refugiemo-nos sempre aos pés da nossa dulcíssima Rainha, se quisermos nos salvar. E se as dificuldades da vida, nossas imperfeições e carências nos espantarem e nos desanimarem, lembremo-nos que Maria foi feita Rainha de clemência e de bondade para nos socorrer com a sua proteção. Por mais débeis e miseráveis que sejamos, Nossa Senhora nos ajudará e nos tratará como joias de sua celestial Coroa, pois ter compaixão de nós e nos amar como filhos muito queridos é o galardão de sua realeza.

Por isso, com redobrada confiança, supliquemos a Ela:


Salve Rainha...

Referências bibliográficas:

Baseado em:
Santo Afonso Maria de Ligório, *Meditações para todos os dias e festas do ano*,
Friburgo, Herder & Cia, 1921
Pio XII, *Carta Encíclica “À Rainha do Céu”*, outubro de 1954.
Mons. João S. Clá Dias, *Pequeno Ofício da Imaculada Conceição Comentado*, 2008.

Apostolado do Oratório

Av. Maria Amália Lopes de Azevedo, 460 - São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477 -  (11)98872-1366

E-mail: atendimento.oratorio@arautos.org.br

Blog. <https://oratorio.blog.arautos.org/>

Facebook: <https://www.facebook.com/arautos.oratorio/>

Instagram: <https://www.instagram.com/arautos.oratorio/>